



Encontro Inter-regiões - Norte

Região Norte - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00222
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Tocantins
CAMPUS	Palmas
CIDADE	Palmas
UF	TO
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO05
TÍTULO	Essa voz eu já ouvi
ESTUDANTE-LÍDER	Helóisa Cipriano Lima
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Valquíria Guimarães da Silva (Universidade Federal do Tocantins)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O presente trabalho foi produzido por Helóisa Cipriano Lima, jornalista graduada no curso de Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins e orientada pela Doutora em Ciências da Comunicação Valquíria Guimarães da Silva, Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins. É um produto jornalístico que tem como finalidade apresentar o processo de criação da série de podcast Essa Voz Eu Já Ouvi, que consistiu na divulgação das diferentes personalidades que compõem o universo profissionalmente vocal, ou seja, pessoas que são reconhecidas através apenas de suas vozes: os locutores e dubladores. O produto surge com a intenção de fazer o trabalho desse nicho de profissionais ser mais reconhecido na sociedade em geral, e mostrar como são importantes em vários aspectos que cercam o dia a dia da sociedade. Este artigo apresenta, assim, todo o processo de produção e criação da série de podcast Essa Voz Eu Já Ouvi.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A utilização do podcast começou em 2004, nos Estados Unidos. Por isso, a plataforma é presente no cotidiano dos estadunidenses; conforme a pesquisa The Podcast Consumer de 2018, realizada pela empresa de pesquisas americana Edison Research, 64% da população acima de 12 anos encontra-se familiarizada com o termo "podcast". Apesar do fato do podcast ter surgido no Brasil na mesma época em que houve sua invenção nos EUA, até hoje a ferramenta é desconhecida por uma significativa parte da população. Porém, cresce a cada ano, como comprovam dados revelados pela Associação Brasileira de Podcasters, a ABPod, que surgiu em 2006 a fim de representar os interesses dos podcasters brasileiros. Uma das mais recentes pesquisas brasileiras sobre podcasts é a PodPesquisa 2018. Foram aplicados questionários para 22.993 pessoas, divididas em três diferentes categorias: consumidores, produtores e pessoas que não consomem podcasts. Nesta pesquisa, foi possível perceber que quem mais consome a ferramenta são adultos da faixa etária entre 30 e 39 anos (31,4%); seguido dos jovens entre 25 a 29 anos (25,2%) e por último, jovens entre 20 e 24 anos (24,1%). Dos três temas mais consumidos, encontra-se Humor e Comédia (65%); Cinema, Séries e TV (64,5%) e Cultura Pop (62,7%). Além disso, 75,3% dos entrevistados na categoria "consumidores de podcasts" disseram que começaram a ouvir conteúdo por essa ferramenta motivados pela qualidade e diversidade do conteúdo. Diante dos dados apresentados, é possível perceber que o produto Essa Voz Eu Já Ouvi atende a um número expressivo de requisitos para ser bem aceito pelos consumidores de podcast. Além do fato de conter uma linguagem bem dinâmica e jovial, diretamente a uma das faixas etárias que mais consome podcast, também se enquadra no terceiro tema mais escutado, Cultura Pop (62,7%), já que aborda conteúdos relacionados a filmes e séries do universo pop, dublados por dois dos seis entrevistados. Outro tema que também cabe neste produto e que foi analisado na PodPesquisa 2018 é sobre Carreiras, com uma porcentagem de consumidores de 21,6% no total. Também é importante destacar que o formato utilizado é bem aceito pela grande maioria dos consumidores de podcast; como analisado na PodPesquisa 2018, 66,8% preferem ouvir o conteúdo em forma de apresentação, com explanação e opinião sobre diversos temas. A porcentagem fica atrás apenas do formato em Debates, onde duas ou mais pessoas discutem pontos de vista diferentes sobre um determinado assunto (75,4% preferem esta opção).

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Essa Voz Eu Já Ouvi é um produto jornalístico desenvolvido em formato de podcast. Para produzi-lo, foi preciso primeiro fazer o contato com locutores e dubladores entrevistados, a fim de saber quem estava disponível no período de dezembro de 2018 a janeiro de 2019. A busca pelo contato com os dubladores e locutores foi a primeira etapa do projeto, com base em apuração jornalística para a escolha dos entrevistados. O critério seguiu em busca daqueles que mais poderiam contribuir para cada programa. O contato começou pelos dubladores. Foram escolhidos aqueles que seriam mais acessíveis, ou seja, aqueles que continham a rede social Instagram, com e-mail informado. Foram contatados um total de quinze dubladores, dos quais nove responderam e sete aceitaram o convite. Depois que houve o primeiro contato, foram elaboradas as perguntas para cada um, com profunda pesquisa a respeito de cada entrevistado. Porém, na fase de realização das entrevistas, dos sete que aceitaram, quatro responderam. Ana Lúcia Menezes, Carla Pompilio e Hercules Franco responderam por WhatsApp; e Andrea Murucci via e-mail, enviando os áudios. Os locutores foram escolhidos logo depois da escolha dos dubladores. Já que o produto jornalístico pretende também trazer a regionalidade tocantinense, foi pensado em dois diferentes programas: um com locutores de diferentes Estados brasileiros e outro com locutores exclusivamente do Tocantins. Para os nacionais, foram contatados dez, dos quais cinco aceitaram o convite. Os contatos foram retirados do site Clube da Voz, uma associação brasileira de locutores comerciais. As entrevistas aconteceram com quatro deles: Ana Paula Aquino, Antoniaela Canto, Maria Paula Uchôa e Regina Bittar. Quanto aos locutores que trabalham no Tocantins, o contato foi feito com apenas dois deles e ambos aceitaram. Foi obtido por meio de amigos e colegas acadêmicos que conhecem os entrevistados, ambos escolhidos por causa de suas trajetórias no Estado. Já que cada um dos três episódios contém 15 minutos de duração, não havia possibilidade de utilizar todas as entrevistas. Por isso, o critério escolhido na fase de criação dos roteiros considerou aqueles que teriam respostas mais completas, mas que não fossem cansativas e desgastantes. Além disso, foi considerada também a qualidade do som dos áudios dos entrevistados. No fim, os que entraram nos podcasts foram: Ana Paula Aquino, Regina Bittar, Tina Santos, Wagner Quintanilha, Andrea Murucci e Carla Pompilio. Com as perguntas feitas, encaminhadas e respondidas pelos entrevistados, a segunda e próxima etapa foi decupar cada uma das respostas para saber o que descartar e o que utilizar na hora da gravação do podcast. Logo depois, os roteiros foram produzidos e foram gravados como formato storytelling. A quarta etapa foi de edição, com utilização de sonoplastia. Por fim, além de produzir as capas do podcast e dos episódios, restou publicá-los na plataforma digital e disponibilizá-los no streaming de música Spotify. Para o desenvolvimento, produção e concepção do produto apresentado, foram utilizados recursos materiais como: notebook Acer Aspire ES 15, bloco de anotações, estúdio, microfone Behringer C1-U, espuma de microfone, smartphone Moto G4 Play, gravador de voz digital e transporte; e locutor de vinheta, revisor de roteiro, designer gráfico e operador de áudio.